

# Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação

**RESUMO** | Este estudo objetivou compreender a percepção da equipe de enfermagem acerca da amamentação na primeira hora após o nascimento do bebê, avaliar o entendimento da equipe de enfermagem acerca da importância de proporcionar a amamentação do bebê na primeira hora do pós-parto e identificar as ações da equipe de enfermagem para garantir a amamentação precoce do concepto. Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem descritiva. A pesquisa foi realizada no Maternidade Mariana Bulhões, situada no Município de Nova Iguaçu. Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiros e técnicos de enfermagem, que atuam diretamente no pós-parto. A coleta dos dados ocorreu no mês de outubro 2018. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo. Conclui-se que algumas barreiras são encontradas por profissionais quanto a aceitação das puérperas acerca do aleitamento materno, demonstrando a necessidade de uma sistematização por parte da equipe (multiprofissional) com ações educativas sobre a temática.

**Palavras-chaves:** aleitamento Materno; Recém-Nascido; Gestante.

**ABSTRACT** | This study aimed to understand the nursing team's perception of breastfeeding in the first hour after the baby's birth, Assess the understanding of the nursing team about the importance of providing breastfeeding to the baby in the first hour of postpartum and identify the actions of the nursing team to ensure early breastfeeding of the conceptus. This is a qualitative study with a descriptive approach. The research was carried out at the maternity Mariana Bulhões, located in the municipality of Nova Iguaçu. The research subjects were nurses and nursing technicians, who work directly in the postpartum period. Data collection occurred in the month of October 2018. The data were analyzed through content analysis. It is concluded that some barriers Are Found by professionals regarding the acceptance of puerperal women about breastfeeding, demonstrating the need for a systematization On the part of the team (multiprofessional) with educational actions on the subject.

**Keywords:** breastfeeding; Newborn Pregnant.

**RESUMEN** | Este estudio apuntó a entender la percepción de la lactancia materna del equipo de enfermería en la primera hora después del nacimiento del bebé, evaluar la comprensión del equipo de enfermería sobre la importancia de proporcionar lactancia materna al bebé em la primera hora de postparto y identificar las acciones del equipo de enfermería para asegurar la lactancia materna temprana del conceptus. Este es un estudio cualitativo de aproximación descriptiva. La investigación se llevó a cabo en la maternidad Mariana Bulhões, ubicada en el municipio de Nova Iguaçu. Los sujetos de investigación fueron enfermeras y técnicos de enfermería, que trabajan directamente en el período posparto. La recolección de datos se produjo en el mes de octubre 2018. Los datos se analizaron a través del análisis de contenido. Se concluye que algunas barreras Son Encontrado por profesionales con respecto a la aceptación de las mujeres puerperales sobre la lactancia materna, demostrando la necesidad de una sistematización por parte del equipo (multiprofesional) con acciones educativas sobre el tema.

**Palabras claves:** lactancia; Recién Nacido; Embarazada.

## Bruna Porath Azevedo Fassarella

Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Preceptor Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Uniubeu. Mestranda em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade Severino Sombra. Nova Iguaçu, RJ. Autor correspondente.

## Marise Maleck

Laboratório de Insetos Vetores; Pró-Reitoria de Ciências da Saúde. Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde e em Ciências Ambientais. Universidade de Vassouras. Vassouras, RJ.

## Wanderson Alves Ribeiro

Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Docente do Curso de Pós graduação de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva da UNIG, no módulo de Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente Grave ou de Risco. Preceptor Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Uniubeu. Mestrando do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC/UFF. Especialista em Alta Complexidade, Saúde da Família, Informática em Saúde, Nefrologia Multidisciplinar, Gestão de Redes e Atenção à Saúde e Pediatria e Neonatologia. Nova Iguaçu, RJ.

## Érica dos Santos Silva Pimenta

Acadêmica do 10º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Nova Iguaçu, RJ.

## Márcia Cristina Batista Corrêa

Acadêmica do 10º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Nova Iguaçu, RJ.

## Denis dos Santos Pinheiro

Especialista em Terapia Nutricional e Nutrição Clínica pelo Ganep Nutrição Humano e em Enfermagem Gerontológica pela EEAAC/UFF. Rio de Janeiro, RJ.

## Leandro Mendes Martins

Especialista em Saúde da Família pela Escola de Enfermagem Luiza de Marillac/Faculdade São Camilo e em Saúde Mental - Atenção Psicossocial pela UNESA. Enfermeiro na Clínica da Família Irlan Souza Macedo pela PMQ. Rio de Janeiro, RJ.

## Mônica Sá Bastos Forrester Peixoto

Enfermeira. Mestranda do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC/UFF. Rio de Janeiro, RJ.

Recebido em: XX/XX/XXXX

Aprovado em: XX/XX/XXXX

## INTRODUÇÃO

O enfermeiro possui papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Para desempenhar esse papel, ele precisa ter um olhar atento e abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, além do conhecimento e de habilidades relacionados a aspectos técnicos da lactação<sup>(1)</sup>.

Leite e seus colaboradores<sup>(2)</sup> também afirmam que a equipe de enfermagem é responsável pela promoção do cuidado humanizado, viabilizando respeito e acolhimento na assistência prestada. Dessa forma, é necessário que os profissionais reflitam acerca de possíveis técnicas de cuidado, visando reduzir desconfortos, possibilitando à mãe segurança e confiança para o início da lactação, transformando em um momento prazeroso e conveniente para mãe e filho.

Por ser rico em gorduras, minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas, atualmente, considera-se o leite materno o alimento ideal para o lactente, principalmente nos seis primeiros meses de vida. Além dos benefícios citados, o leite materno possui vantagens nutritivas, inclusive por promover o crescimento e desenvolvimento, bem como por

influenciar no futuro desempenho escolar da criança<sup>(3)</sup>.

Segundo a normatização proposta pela Organização Mundial de Saúde - OMS<sup>(4)</sup>, é muito importante preconizar o contato pele a pele entre mãe e filho de forma imediata, para estimular o aleitamento materno precoce. Essa aproximação é benéfica pois pode auxiliar no aumento da duração da amamentação, já que o bebê permanece em estado de alerta na primeira hora de vida.

Dessa forma, aprendem a sugar de maneira mais eficaz, são aquecidos, criam um vínculo com a mãe e recebem o colostro que se constitui na primeira imunização da criança, suscitando melhores resultados em seu desenvolvimento<sup>(4)</sup>. Segundo Santos e seus colaboradores<sup>(5)</sup>, além das vantagens supracitadas, o aleitamento materno precoce também ajuda na expulsão da placenta.

Para os Sistema Único de saúde (SUS), a economia é uma redução no número de internações, consultas e medicações. Nesse contexto, “estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo por causas evitáveis”<sup>(6)</sup>.

De acordo com Santos<sup>(7)</sup>, alguns profissionais de enfermagem, ainda não perceberam a necessidade do contato imediato do binômio mãe-filho. Esta necessidade é confirmada em sua fala quando destaca que o contato precoce entre mãe e bebê precisa ser valorizado por alcançar diversos objetivos, dentre eles a capacidade para amar do ser humano que se dá logo após o nascimento, sendo este considerado como um período curto que trazem benefícios a longo prazo.

Autores<sup>(5)</sup> reforçam essa afirmativa após evidenciarem em seu estudo algumas falhas por parte dos profissionais de enfermagem que “só apresentavam o recém-nascido à sua genitora após a realização dos cuidados ime-

diatos, os quais constituíam prioridade na assistência, levando cerca de uma hora ou mais para estabelecer o primeiro contato pele a pele”.

Diante da problemática apresentada surge a seguinte questão: Qual a percepção da equipe de enfermagem acerca da amamentação na primeira hora de pós-parto? Para responder esta questão, este estudo objetiva compreender a percepção da equipe de enfermagem acerca da amamentação na primeira hora após o nascimento do bebê, avaliar o entendimento da equipe de enfermagem acerca da importância de proporcionar a amamentação do bebê na primeira hora do pós-parto e identificar as ações da equipe de enfermagem para garantir a amamentação precoce do concepto.

## METODOLOGIA

Optou-se pela pesquisa qualitativa de abordagem descritiva, com pesquisa de campo realizada na Maternidade Mariana Bulhões, situada no Município de Nova Iguaçu, região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. A escolha por este local foi por ser uma unidade que aplica o incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida.

Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam diretamente no pós parto. Após explicação dos objetivos do estudo aos participantes, foi apresentado aos mesmos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para ser assinado consentindo a pesquisa.

Foram excluídos do estudo os profissionais que não trabalhavam no pós-parto, os que não aceitaram participar da pesquisa, os que estavam de férias, licença ou impossibilitados de participar.

Este estudo foi pautado na Resolução n.º 466/12 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Iguaçu (CEP/UNIG) e após aprovado, recebeu o

CAAE n.º 98723018.4.000.8044, com parecer positivo de n.º 2.959.329.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de entrevista individual semiestruturada através de um questionário contendo nove questões relacionadas ao tema estudado. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2018.

Para a análise dos dados, as entrevistas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo de Bardin<sup>(8)</sup>, foi realizada a pré-análise, seguida da exploração do material, análise e interpretação dos dados. Em seguida, os elementos foram então reunidos, de acordo com a semelhança, para a formação de três categorias: Categoria I – Percepção da equipe de enfermagem acerca da amamentação na primeira hora após o nascimento do bebê; Categoria II – Entendimento da equipe de enfermagem acerca da importância de proporcionar a amamentação do bebê na primeira hora do pós-parto;

Categoria III – Quanto as ações da equipe de enfermagem para garantir a amamentação precoce do concepto.

A fim de respeitar o sigilo dos participantes, cada um foi identificado com codinomes como Enf. 1, Enf. 2 ... para Enfermeiros e Téc. 1, Téc. 2... para Técnicos. As categorias profissionais entrevistadas foram enfermeiros e técnicos de enfermagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 28 profissionais de enfermagem, sendo 26 do sexo feminino e 02 do sexo masculino, dos quais 09 possuem nível superior e 19 possuem nível técnico. Com relação a idade dos colaboradores, variou entre 23 e 55 anos. Quanto ao tempo de atuação no setor de atendimento à parturiente, variou entre 1 e 16 anos. Destaca-se 09 profissionais com algum tipo de especialização na área de saúde da mulher e da criança. No entanto, 100 % dos profissionais entrevistados possuem curso de capacitação sobre o

aleitamento materno.

A seguir apresentam-se as categorias temáticas que surgiram da análise

### "Importa considerar que o reconhecimento propicia a valorização do esforço investido durante a realização de um trabalho. Tal valorização integra a construção da identidade do sujeito e propicia-lhe prazer e autorrealização"

das entrevistas:

Categoria I – Percepção da equipe de enfermagem acerca da amamentação na primeira hora após o nascimento do bebê

Ao serem indagados sobre qual o

melhor momento pode ser classificado como mais pertinente, para falar sobre o aleitamento materno, os profissionais enfermeiros, em sua maioria, relataram a importância de iniciar o preparo da mulher para a amamentação na Unidade Básica de Saúde (UBS), fato este que pode ser visto através das falas abaixo:

"[...] o melhor momento para abordar seria no pré-natal" [Enf. 02, 08, 10, 13, 23, 25].

"[...] o melhor momento é no início da gestação no pré-natal" [Téc. 01, 03, 04, 05, 27].

A promoção do aleitamento materno precoce deve ser iniciada desde o acompanhamento pré-natal. Dessa forma, o enfermeiro precisa saber identificar, ao longo do pré-natal, os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e as vivências social e familiar da gestante com o intuito de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como, garantir vigilância e efetividade durante a assistência à nutriz no pós-parto<sup>(9)</sup>.

Os enfermeiros, por terem maior contato com a gestante no pré-natal, assim como o médico pediatra, precisam todos enxergar a amamentação como um processo dinâmico, biopsicossocial, relacional e suas modificações ao longo do tempo. Dessa forma, a amamentação é um processo que precisa ser muito valorizado e incluído nas consultas<sup>(10)</sup>.

Os profissionais, ao serem questionados acerca dos problemas maternos relacionados ao aleitamento, responderam que:

"[...] pega incorreta, mastite, ingurgitamento, ausência de orientação, resistência quanto ao ato de amamentar" [Enf. 06, 08, 13, 18].

"[...] mastite, dificuldade da pega, baixa produção, ingurgitamento, fissura, infecção

cruzada, bico invertido” [Téc. 07, 12, 15, 21, 26, 28].

É preciso ter alguns cuidados na amamentação para não ferir o seio materno. Um deles é a pega correta. A posição mais adequada para amamentar é aquela em que a mãe e o bebê sintam-se confortáveis. A amamentação precisa ser prazerosa tanto para a mãe como para o bebê<sup>(11)</sup>.

Moreira<sup>(12)</sup> diz que é de suma importância que a mulher desde o início da gestação tenha alguns cuidados com suas mamas, objetivando a minimização de dores e incômodos provocados devido ao seu crescimento, além de deixá-las prontas para a amamentação e evitar surgimentos de estrias. Também após o parto, são necessárias que algumas cautelas sejam tomadas a fim de evitar problemas como rachaduras do mamilo, por exemplo.

## Categoria II – Entendimento da equipe de enfermagem acerca da importância de proporcionar a amamentação do bebê na primeira hora do pós-parto

Quando indagados sobre se sentir seguro (a) para realizar a orientação sobre aleitamento materno, 100% dos participantes referiram que sim, se sentem seguros para realizar a orientação sobre o aleitamento materno.

Cabe mencionar que sobre os problemas encontrados pela equipe na orientação acerca do aleitamento materno foi citado:

“[...] mãe refere leite fraco, não seguir as orientações dadas pela equipe, preguiça e vaidade” [Enf. 13, 14, 24].

“[...] pega incorreta, mamilo invertido, mães que se recusam a amamentar” [Téc. 09, 11, 12, 17].

Os profissionais relataram que a importância de pro-

porcionar a amamentação ao bebê na primeira hora do pós-parto promove:

“[...] vínculo afetivo entre mãe e bebê, estímulo de produção, imunidade para o bebê” [Enf. 14, 18, 24].

“[...] defesa imunológica, crescimento e desenvolvimento, importância do colostro, contato pele a pele de mãe e filho, contração uterina, hipoglicemia” [Téc. 09, 10, 19, 20].

Segundo Pillege e seus colaboradores<sup>(13)</sup>, a amamentação na primeira hora de vida consiste em uma das estratégias prioritárias para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Brasil e é fundamentada na capacidade de interação dos recém-nascidos (RN) com suas mães nos primeiros minutos de vida.

Autores<sup>(14)</sup> relatam que, embora o aleitamento materno precoce possua inúmeros benefícios, a prática da amamentação na primeira hora de vida no Brasil é relativamente baixa (43%).

Lima<sup>(15)</sup> afirma que a importância do aleitamento materno na primeira hora de vida diz respeito às circunstâncias propícias para que aconteça o processo de lactação, visto que tanto o neonato quanto a parturiente encontram-se em um estado fisiológico de vigilância que propicia a pega e a primeira mamada, além do vínculo mãe e filho serem fortalecidos.

De acordo com a declaração da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC), em seu quarto passo, ressalta-se a importância do auxílio inicial às mães na amamentação nos primeiros 30 minutos após o parto. Vale salientar que após o nascimento, a mãe possui, intrinsecamente, competências físicas e psicológicas necessárias para acolher esse bebê, e esse contato propicia um vínculo harmônico entre o binômio. De acordo com exposições sobre o

tema, são verídicos os benefícios da amamentação na primeira hora de vida, ofertando proteção, pois reduz o índice de mortalidade infantil, mais precisamente atuando no seguimento neonatal e internações hospitalares precoces<sup>(16)</sup>.

Com base no Caderno de Atenção Básica n.º 32, amamentar vai além de nutrir a criança, pois trata-se de um processo que abrange profunda interação entre mãe e filho, com influências no estado nutricional da criança, em sua capacidade de se proteger de infecções, no seu desenvolvimento cognitivo e emocional em sua fisiologia<sup>(16)</sup>.

Por ser um alimento completo, o bebê não precisa de uma alimentação complementar até os seis meses de vida (chá, suco, água ou outro leite). Ele é de mais fácil digestão do que qualquer outro leite, além de ser rico em anticorpos, protegendo a criança de muitas doenças como diarreia, infecções respiratórias, alergias, diminuição do risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade. Outro fato importante sobre o leite materno é que ele é limpo, está sempre pronto e quentinho<sup>(7)</sup>.

## Categoria III – Quanto às ações da equipe de enfermagem para garantir a amamentação precoce do conceito

Quando questionados sobre quais as ações que a equipe de enfermagem realiza para garantir a amamentação precoce do conceito, obteve-se as seguintes respostas:

“Conscientização sobre a importância de leite materno nas primeiras horas de vida, para o vínculo mãe e bebe” [Enf. 24].

“Orientação por parte da enfermagem quanto ao posicionamento do RN, pega correta, interação mãe e filho” [Enf. 06].

“Orientação sobre ordenha,

posicionamento da mãe e bebê [...]” [Enf. 13].

“Pequenas palestras nas enfermarias sobre a importância da amamentação” [Téc. 16].

“[...] curso de capacitação para todos os funcionários” [Téc. 22].

O enfermeiro possui um papel crucial por ser considerado o profissional que tem mais proximidade com as mães, tendo uma função importante nos programas de educação em saúde. Através de suas práticas e atitudes, a equipe de enfermagem incentiva e auxilia as mães na amamentação, assistindo-as no início do aleitamento materno e oferecendo apoio para conquistar autoconfiança em sua capacidade de amamentar<sup>(18)</sup>.

Em suma, a enfermagem dispõe de diversas estratégias para promover o aleitamento materno no puerpério imediato, sejam elas elencadas na educação em saúde ou no vínculo facultado pelo acolhimento. Em comum a esses dois instrumentos, encontra-

mos a presença do conhecimento científico com fator crucial para o sucesso das estratégias supracitadas, tal como das políticas de saúde existentes para este fim<sup>(19)</sup>.

Ressalta-se que essas estratégias não são limitadas ao puerpério imediato, mas também estão presentes nas consultas de pré-natal. Sendo assim, a mulher pode chegar ao momento do parto e vivenciá-lo melhor instrumentalizada para o processo decisório de amamentar seu bebê ainda na sala de parto. O enfermeiro, como agente educador, deve compreender e respeitar a particularidade de cada mãe quanto ao fato de amamentar ou não, lembrando de enfatizar a importância da amamentação para a mulher e para o bebê<sup>(19)</sup>.

#### CONCLUSÃO

Conclui-se que os objetivos estabelecidos para este estudo foram alcançados, tendo em vista que foi possível avaliar o entendimento da equipe de enfermagem acerca da importância de proporcionar a amamentação ao bebê

na primeira hora do pós-parto.

Para tal, faz-se necessário que a Atenção Básica se junte a essa visão e se envolva nessa educação, tendo em vista que existe uma maior possibilidade do profissional de saúde orientar de forma mais tranquila e favorável esta população, promovendo assim, a educação continuada acerca do aleitamento materno e sua importância tanto para puérpera quanto para bebê.

Por fim, tendo em vista a importância do aleitamento materno na primeira hora de vida para redução de mortalidade, é de suma importância a prática dentro das unidades e a adesão de políticas. Durante a coleta de dados foi possível perceber que a Maternidade Mariana Bulhões possui a humanização institucional e também a Rede Cegonha. As ações oferecidas favorecem a promoção e a proteção ao aleitamento materno e preconizam o trabalho da equipe multiprofissional ou o trabalho em equipe, favorecendo a realização de um atendimento de qualidade ao binômio mãe-RN na primeira hora do nascimento. 🐣

## Referências

1. Hergesseli NM, Lohmann PM. Aleitamento materno na primeira hora após o parto. UNIVATES, 2017.
2. Leite MFFS, Barbosa PQ, Olivindo DDF, Ximenes VL. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR. 2016; 20(2):137-143.
3. Algarves TR, Sousa AMJ, Costa HM. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. Saúde em Foco. 2015; 2(1):151-167.
4. Organização Mundial da Saúde/ Fundo das Nações Unidas para a Infância. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Módulo 3 – promovendo e incentivando a amamentação em um hospital amigo da criança: curso de 20 horas para equipes de maternidade. Brasília, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
5. Santos LM, Silva JCR, Carvalho SSE, Carneiro AJS, Santana RCB, Fonseca MCC. Vivenciando o contato pele a pele com recém-nascido no pós-parto como um ato mecânico. Rev Bras Enferm. 2014; 67(2): 202-7.
6. Ministério da Saúde (BR). Aleitamento materno. Ministério da Saúde. Brasília, 2018.
7. Santos A. A importância do contato precoce pele a pele entre mãe e bebê. Portimão, 2011.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2016.
9. Oliveira AP, Gavasso WC. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em unidades de estratégia de saúde da família do município de Joaçaba, SC. Unoesc & Ciência – ACBS. 2012; 3(1):7-12.
10. Almeida JM. Luz SAB, UED FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Rev Paul Pediatr. 2015; 33(3):355-362.
11. Nickalas C. Consultora em AM: demonstração de pega correta. Amamentar é. 2013.
12. Moreira S. Cuidados com as mamas. Projeto Café Educativo. 2018.
13. Pillegge MC, Policastro A, Abramovici S, Cordioli E, Deutsch AD. A amamentação na primeira hora de vida e a tecnologia moderna: prevalência e fatores limitantes. Einstein. 2008; 6(4):467-72.
14. Boccolini CS, Carvalho MLD, Oliveira MICD, Vasconcellos AGG. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. Revista de Saúde Pública. 2011; 45:69-78.
15. Lima ILCB. A promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida. Web artigos. 2017.
16. Strapasson MR, Fischer ACS, Bonilha ALL. Amamentação na primeira hora de vida em um hospital privado de Porto Alegre/RS - relato de experiência. Revista de Enfermagem da UFSM. 2011; 1(3):489-496.
17. Ministério da Saúde (BR). Dez passos para o sucesso do aleitamento materno. Ministério da Saúde. Brasília, 2013.
18. Carvalho JKM, Carvalho CG, Magalhães SR. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. E-scientia. 2011; 4(2):11-20.
19. Duarte FE, Santos CSE, Couto MGC, Andrade VLFS, Matos RCP, Santos EL. Estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato. Revista Cuidarte. 2013; 4(1).